



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 6

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização**
6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 6 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-307-1

DOI 10.22533/at.ed.071190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 6” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DO DESENCANTO AO ABANDONO DE SI - MARCAS DA COLONIALIDADE SOBRE O OFÍCIO DE PROFESSOR	
Genilda Alves Nascimento Melo	
Andréia Quinto dos Santos	
Célia Jesus dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903041	
CAPÍTULO 2	12
DOS MODELOS PEDAGÓGICOS EUROPEUS E NORTE-AMERICANOS NA ESCOLA PRIMÁRIA DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO BRASIL: PRÁTICAS ESCOLARES DE LEITURA E ESCRITA	
Rosemeire dos Santos Amaral	
Maria Neide Sobral	
DOI 10.22533/at.ed.0711903042	
CAPÍTULO 3	24
EAD SOB A PERSPECTIVA SWOT	
Erika Pinheiro Pérez	
Blanca Martín Salvago	
DOI 10.22533/at.ed.0711903043	
CAPÍTULO 4	38
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CURRÍCULO ESCOLAR	
Maria Jussilania Dantas Araújo	
Márcio Rodrigues dos Santos	
Flávia Nunes de Sousa Limeira	
DOI 10.22533/at.ed.0711903044	
CAPÍTULO 5	46
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REVOLUÇÃO PLANETÁRIA- SOBRE A VISÃO DE EDGAR MORIN	
Marinalva Valdevino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0711903045	
CAPÍTULO 6	53
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE SOBRE O CENTRO EDUCACIONAL FEMININO (CEF)	
Natalya Regina Fortes Monte Santos	
Maria Gilcília Silva Pereira Borges	
Aislla Maria de Almeida Gomes	
Ana Rita Soares Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903046	
CAPÍTULO 7	61
EDUCAÇÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE INFORMÁTICA BÁSICA	
Mario Diego Ferreira dos Santos	
Suzy Kamylla de Oliveira Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.0711903047	

CAPÍTULO 8	67
EDUCAÇÃO DO CAMPO E GESTÃO DEMOCRÁTICA: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA CASA FAMÍLIA RURAL “MANOEL PAULINO DE SOUSA”- ABAETETUBA/PARÁ	
Juliany Serra Miranda Denival de Lira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.0711903048	
CAPÍTULO 9	72
EDUCAÇÃO E CULTURA: AS RESSONÂNCIAS (RE)PRODUZIDAS PELAS MÍDIAS NA CULTURA RIBEIRINHA	
Adelmo Viana Wanzeler Benilda Miranda Veloso Silva João Batista do Carmo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903049	
CAPÍTULO 10	83
EDUCAÇÃO E TRABALHO: O PROCESSO INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Rosalina Rodrigues de Oliveira Marcelo Fabiano Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030410	
CAPÍTULO 11	95
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREPARANDO PACIENTES E FAMILIARES PARA A DESOSPITALIZAÇÃO	
Juliana Lemos Zaidan Priscyla Dayane Gomes das Chagas Lira Elvira Santana Amorim Andreyana Javorski Rodrigues Jael Maria de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.07119030411	
CAPÍTULO 12	102
EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO PARA A EFETIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA GUIOMAR LYRA, CARUARU – PE	
Marilene da Silva Lima Edilene Maria da Silva Katia Tatiana Moraes de Oliveira Ana Lúcia de Melo Santos Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.07119030412	
CAPÍTULO 13	114
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERSPECTIVA DO ESPORTE NA ÓTICA DA CULTURA CORPORAL	
Rogério Tauã Mello Machado Yuri Lima Silveira Ian Fonseca Coquet	

DOI 10.22533/at.ed.07119030413

CAPÍTULO 14 119

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A POLÍTICA DE INCLUSÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ITUMBIARA/GO

Keila Rosa Procópio

Lia Batista Machado

DOI 10.22533/at.ed.07119030414

CAPÍTULO 15 131

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A VIVÊNCIA DO PROFESSOR/A AUXILIAR NA MEDIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Gessione Moraes da Silva

Gesomara Lopes Guerra

Maria Adriana de Souza

DOI 10.22533/at.ed.07119030415

CAPÍTULO 16 141

EDUCAÇÃO NA INDÚSTRIA 4.0: CONTRIBUIÇÕES DA SALA INVERTIDA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Sebastião Soares Lyra Netto

Ana de Kássia Silva Lyra

Jedida Severina de Andrade Melo

Queila Carla Ramos da Silva Alcantara

Andréia Gilzélia de Arruda Santana

Paula Helena da Rocha Silva

Rosilene Tarcisa da Silva Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.07119030416

CAPÍTULO 17 156

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO GRUPO AGITAÇÃO RIO PRETO: ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES PROPÍCIOS AO LAZER E À EDUCAÇÃO

Maria Fernanda Sanchez Maturana

Miriam Sinhorelli

Vagner Sérgio Custódio

Isadora de Oliveira Pinto Barciela

Aline Sinhorelli Sakamoto

Vanessa Camilo Sossai

Keila Isabel Botan

Rodrigo Soares da Silva

DOI 10.22533/at.ed.07119030417

CAPÍTULO 18 165

EDUCAÇÃO PERMANENTE: PROCESSO DE TRABALHO DE AUXILIARES EM SAÚDE BUCAL NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tainá Macedo Do Vale

Ermano Batista Da Costa

Antônio Rodrigues Ferreira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.07119030418

CAPÍTULO 19	173
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DO PNE (2014-2024) E LDB – 9.394/96	
Jamilly Leite Olegario Maria Aparecida dos Santos Ferreira Márcia Gonçalves Keesem	
DOI 10.22533/at.ed.07119030419	
CAPÍTULO 20	180
EDUCAÇÃO SEXUAL: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NO PROCESSO DE AUTO-CONHECIMENTO E NA CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA ATIVA	
Gabriella Rossetti Ferreira Paulo Rennes Marçal Ribeiro Andreza Marques de Castro Leão	
DOI 10.22533/at.ed.07119030420	
CAPÍTULO 21	198
EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E ENSINO DE QUÍMICA: EM BUSCA DE UMA FORMAÇÃO CIDADÃ NA ESCOLA	
Alex William Sanches Fernando de Azevedo Alves Brito Pâmela Ribeiro Lopes Soares	
DOI 10.22533/at.ed.07119030421	
CAPÍTULO 22	210
EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E GÊNERO: ENTRELACANDO PERSPECTIVAS	
Alex William Sanches Álvaro de Azevedo Alves Brito Bianca Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030422	
CAPÍTULO 23	218
EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO DO SURDO NO PROCESSO EDUCACIONAL	
Lindacir Laurentino Lima de Medeiros Rosana de Medeiros Silva	
DOI 10.22533/at.ed.07119030423	
CAPÍTULO 24	227
EJA NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA E PEDAGÓGICA NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE	
José Clebson dos Santos Jenaice Israel Ferro	
DOI 10.22533/at.ed.07119030424	

CAPÍTULO 25	238
ELABORAÇÃO DE UM OBJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM BASE NO SISTEMA DE AUTOMAÇÃO DA COLETA DE ÁGUAS DA CHUVA	
Abel Antônio Alves Kenedy Lopes de Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030425	
CAPÍTULO 26	252
EM DISCUSSÃO: O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E AS DECORRÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. ESTAMOS PREPARADOS PARA IMPLANTÁ-LO?	
Rosângela da Silva Camargo Paglia	
DOI 10.22533/at.ed.07119030426	
CAPÍTULO 27	263
ENSINO DA ROBÓTICA: O ARDUINO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA	
Brenna Theodora Machado Matos Robério Oliveira Rodrigues Maria Bruna Machado Matos Paulo Sérgio Silvino do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.07119030427	
CAPÍTULO 28	273
ENSINO DE BOTÂNICA: METODOLOGIA PARA O ESTUDO DAS ANGIOSPERMAS NO FUNDAMENTAL II	
Rivete Silva de Lima Pietra Rolim Alencar Marques Costa Rafaela Sales Pereira Roxo	
DOI 10.22533/at.ed.07119030428	
CAPÍTULO 29	286
ENSINO DE BOTÂNICA: UM ESTUDO A PARTIR DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO BRASIL (1982 A 2016)	
Laís Goyos Pieroni Maria Cristina de Senzi Zancul	
DOI 10.22533/at.ed.07119030429	
CAPÍTULO 30	297
ENSINO DE HISTÓRIA E A SEGUNDA GRANDE GUERRA A PARTIR DE POESIAS, FOTOGRAFIAS E SUAS REPRESENTAÇÕES	
Daniele Alves Craveiro Fernanda Dalmazo Garcia Fernando Santos Maciel Leticia Vicentina Nunes Zandoná Luciana Berbel Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.07119030430	

CAPÍTULO 31	302
ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOS PARÂMETROS CURRICULARES NO CONTEXTO DE SALA DE AULA	
Samantha Joyce Ferreira Wanderley da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.07119030431	
CAPÍTULO 32	308
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS: O FATOR INTERCULTURALIDADE PRESENTE EM MANUAIS DIDÁTICOS PRODUZIDOS NO BRASIL	
Márcia Rejane de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030432	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	317

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CURRÍCULO ESCOLAR

Maria Jussilania Dantas Araújo

Universidade Estadual do Vale Do Acaraú/Uva/
Unavida

Instituto de Pedagogia Natural – IPEN
Campina Grande – PB

Márcio Rodrigues dos Santos

Instituto de Pedagogia Natural – IPEN
Campina Grande – PB

Flávia Nunes de Sousa Limeira

Instituto de Pedagogia Natural – IPEN
Campina Grande – PB

RESUMO: O presente estudo surgiu da necessidade de compreendermos a educação alimentar e nutricional (EAN) nas escolas que trabalham com a pedagogia de projetos. Para tanto, levamos em consideração os Parâmetros Curriculares de Ciências Naturais, Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente, Saúde e a lei nº 13.666 de maio 2018, sancionada pelo então presidente Michel Temer que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Partindo dessas compreensões e considerações, buscamos envolver, os profissionais que trabalham na escola, os pais, responsáveis e alunos, no sentido de entendermos a dicotomia entre alimentação e nutrição, condição necessária

para uma mudança cultura do processo de uma alimentação saudável e nutricional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação alimentar e nutricional, PCNs, pedagogia de projetos, cultura Maker.

ABSTRACT: The present study arose from the need to understand food and nutritional education (FNE) in schools that work with the Pedagogy of Projects. For this purpose, we take into account the Curricular Parameters of Natural Sciences, National Curricular Parameters: Environment, Health and Law No 13,666 of May 2018, sanctioned by the President Michel Temer that amends Law No. 9,394 of December 20, 1996 (National Education Guidelines and Bases), to include the cross-cutting theme of food and nutritional education in the school curriculum. Based on these understandings and considerations, we seek to involve the professionals who work in the school, the country, responsible and students, in order to understand the dichotomy between food and nutrition, a necessary condition for a culture change in the process of a healthy and nutritional diet.

KEYWORDS: Food and nutritional education, PCNs, Pedagogy of Project, Maker culture.

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu da necessidade de compreendermos a educação alimentar e nutricional (EAN) nas escolas que trabalham com a pedagogia de projetos. Para tanto, levamos em consideração os Parâmetros Curriculares de Ciências Naturais, Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente, Saúde e a lei nº 13.666 de maio 2018, sancionada pelo então presidente Michel Temer que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Partindo dessas compreensões e considerações, buscamos envolver, os profissionais que trabalham na escola, os pais, responsáveis e alunos, no sentido de entendermos a dicotomia entre alimentação e nutrição, condição necessária para uma mudança cultura do processo de uma alimentação saudável e nutricional.

Os autores que estudam o tema, parecem concordar com a importância de discutir alimentação saudável nas escolas por compreender que é nas instituições educacionais o lugar possível de fazer análises, avaliações e possíveis intervenções na alimentação das crianças.

A partir das mudanças ocorridas nas últimas décadas, em relação ao acesso a alimentação industrializada e ultra processada, em sua maioria levadas nas lancheiras escolares ou ofertadas nas merendas das creches ou escolas do ensino básico, causou um crescimento no número de crianças com obesidade e desnutrição.

É urgente compreender essa dicotomia entre obesidade e desnutrição, pois encontramos em algumas escolas da rede pública da periferia, onde a merenda é ofertada, crianças acima do peso, mas com hipovitaminose. Por outro lado, também foi detectado crianças em escolas privadas acima do peso com ausência de alguns tipos de vitaminas, até mesmo com anemia. A partir do entendimento dessa contradição, a escola passa a ser o ponto de partida para ações que possa modificar o comportamento dos profissionais em educação, pais e alunos.

Fizemos alguns recortes na história para compreendermos as intervenções do Estado na alimentação ofertadas nas escolas. Encontramos em Pinheiro; Carvalho (2007), ações tomadas, em meados dos anos 90, que mostram a ação do Estado para garantir a segurança alimentar das futuras gerações.

Em 1998, teve início o processo de formulação da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e, em 1999, ela é aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde como elemento integrante da Política Nacional de Saúde. Os eixos de ação definidos na I Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, realizada em 1994, foram estratégicos para a construção da PNAN, muitos deles sendo incorporados entre suas diretrizes. São eles: produção e acesso a uma alimentação de qualidade; necessidade de programas de alimentação e nutrição para grupos populacionais nutricionalmente vulneráveis; controle de qualidade dos alimentos; promoção de hábitos alimentares e estilos de vida saudáveis. Além disso, a PNAN inova ao firmar a promoção do direito humano à alimentação adequada (DHAA) como fundamento de suas ações e apontar para a necessidade de criação de uma política abrangente de segurança alimentar e nutricional.

Diante das cinco diretrizes incorporadas a Política Nacional de Alimentação e Nutrição - PNAN, esse trabalho vai se ater a discutir a promoção de hábitos alimentares e estilos de vida saudáveis junto as professoras em formação, os profissionais de uma Escola Particular da cidade de Campina Grande, pais e responsáveis envolvidos na formação das crianças. Contudo, durante as nossas discussões, não perdermos de vista as outras diretrizes apontadas nas diretrizes da PNAN.

Diante dos dados fornecidos pela O.M.S – Organização Mundial de Saúde, estima-se que existe um crescimento alarmante de crianças menores de 5 anos obesas ou que estejam acima do peso. Compreendendo a necessidade de buscar subsídios que auxiliem os professores a abordar e trabalhar este tema em sala de aula, no sentido de conscientizar todos responsáveis pela alimentação das crianças, compreendemos a necessidade de constantes discussões e, ao mesmo tempo que o tema faça parte das práticas pedagógicas de sala de aula.

Durante o desenvolvimento do trabalho, o tema foi tratado inicialmente com os professores mediadores por meio de conversas, encontros, palestras e toda as informações relacionadas. Através da Metodologia de Projetos foi desenvolvido na turma do 1º Ano do Ensino Fundamental um projeto de Educação Alimentar e Nutricional que fizesse parte do Projeto Pedagógico daquela turma.

A escolha de trabalhar por Metodologia de Projeto ocorreu por compreender a necessidade dos alunos terem uma formação integral e, ao mesmo tempo possam gerar mudanças de atitudes e comportamento no seu cotidiano. Como afirma Nogueira (2008);

“Os procedimentos expressam um saber fazer, que envolve tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada e não aleatória, para atingir uma meta. Os conteúdos procedimentais sempre estão presentes nos projetos de ensino, pois realizar uma pesquisa, desenvolver um experimento, fazer um resumo, construir uma maquete são proposições de ações presentes na sala de aula”.

Os procedimentos aqui adotados foram no sentido de conseguir algumas mudanças de atitudes e comportamento dos professores em formação e dos professores já em sala de aula, por sua vez, na tentativa que tais procedimentos sejam replicados nas ações cotidianas da escola e em casa.

Foram planejadas ações para envolver professores/alunos do curso de Pedagogia da UVA/UNAVIDA. Elas incluíam uma palestra, visita dos participantes a um stand organizado pelos alunos de graduação em Pedagogia do penúltimo período e, em seguida, um lanche saudável.

Durante essa etapa do trabalho, junto as professoras em formação do curso de Pedagogia, houve uma palestra para apresentar a proposta de lei sancionada pelo presidente Michel Temer e a questão da segurança alimentar. Após a palestra, todos foram convidados a visitar um *stand* organizado com alimentos saudáveis e não

saudáveis, foi também apresentado propostas de lancheiras saudáveis e a explicação do valor nutricional dos alimentos. Todos que passaram pelo o *stand* recebeu um lancheira descartável com um sanduiche balanceado e um suco de abacaxi.

O mesmo trabalho foi realizado com alunos da turma do 1º Ano do Ensino Fundamental de uma escola particular de Campina Grande – PB.

A segunda etapa do projeto teve por objetivo fazer um trabalho na escola baseado além da prática da Pedagogia dos Projetos, conceito da aprendizagem ativa, nos anos iniciais do ensino fundamental. A partir dos apontamentos de Harlen e Qualter (2004), em relação a ação das crianças e seu processo de aprendizagem:

“A atividade prática está no âmago do ensino de ciências no ensino fundamental, porque as crianças aprendem melhor a partir de experiências de primeira mão. No entanto, eles também afirmam que o valor da experiência prática é acentuada por discutir e compartilhar ideias com os outros. Sugerem que as crianças precisam de oportunidades para pensar sobre o que estão fazendo e por que estão fazendo, não só experimentar uma sequência de instruções. Além disso, as perguntas das crianças precisam ser valorizadas, e elas precisam ser incentivadas a ver o mundo sob prismas diferentes”.

Refletindo a respeito das colocações Harlen e Qualter geralmente imagina-se que criar espaços que fomente a *cultura maker*, contudo é possível introduzir essa modalidade de ensino sem a necessidade de grandes investimentos. Contudo, deve ser dada especial atenção aos princípios que fundamentam o uso do espaço, ou seja, estudantes e educadores devem se sentir protagonistas dos seus processos de aprendizagem. Isso significa fazer os alunos e professores utilizar as ferramentas para resolver problemas do mundo real de forma criativa e inovadora.

Não é difícil encontrar alguns professores ou profissionais da educação com a falsa ideia entre que *cultura maker* está relacionada somente com a tecnologia, entretanto o movimento maker é uma forma de se opor ao modelo das aulas expositivas de qualquer área do conhecimento. No modelo maker o estudante aprende a aprender, compreende com as coisas surgem e tem espaço para criar e desenvolver suas capacidades além do conteúdo pré-estabelecido pelo professor mediador.

CULTURA MAKER E MUDANÇA NOS HÁBITOS ALIMENTARES

O projeto foi pensado para atingir alunos da educação infantil, que engloba crianças entre 0 a 6 anos de idade, ou seja, a creche e a pré-escola, constituindo um grupo que apresenta elevada vulnerabilidade biológica, sujeita a diversos agravos nutricionais, além de situações de falta de apetite às refeições básicas e/ou alimentos.

Isto decorre de vários fatores que podem estar relacionados a uma maior seletividade em relação aos alimentos, fácil acesso a guloseimas, além da incidência de infecções e verminoses que podem diminuir o apetite. Esta fase é caracterizada pelo amadurecimento da habilidade psicomotora, da linguagem e das habilidades

sociais relacionadas à alimentação, sendo este um grupo vulnerável que depende dos pais ou responsáveis para receber alimentação adequada. A fase pré-escolar envolve comportamentos e atitudes que persistirão no futuro, podendo determinar uma vida saudável, à medida que um conjunto de ações que envolvem o ambiente familiar e escolar forem favoráveis aos estímulos e a garantia de práticas alimentares adequadas.

As escolas devem proporcionar condições de garantia para o desenvolvimento do potencial de crescimento adequado e a manutenção da saúde integral das crianças, envolvendo aspectos educacionais, sociais, culturais, nutricionais e psicológicos.

A educação nutricional propicia a construção coletiva do conhecimento e envolve a equipe de saúde, a escola, a criança e a família. Além disso, há a importância de que ocorra de maneira integrada entre práticas, crenças, saberes e vivências das crianças e é nesse sentido que não devemos dissociar em práticas pedagógicas exclusivamente teóricas e temporárias a questão da nutrição, pois devemos considerar que o rendimento escolar da criança está relacionado com sua alimentação. Crianças desnutridas e com carências nutricionais específicas como anemia e hipovitaminose têm um baixo rendimento escolar. Essa relação já foi constatada em vários estudos. Em muitas situações, o senso comum mostra que somente as crianças das classes sociais mais carentes possuem uma hipovitaminose.

Estudos da FAO já demonstraram que níveis baixos de vitaminas acarretam dificuldades de concentração e de um modo geral, comprometendo seu desenvolvimento e sua aprendizagem. Na fase escolar ocorre um aumento na ingestão alimentar, caracterizado pela formação de hábitos alimentares que devem ser mais diversificados. Neste período as crianças apresentam necessidades nutricionais mais elevadas, bem como maior interesse pelos alimentos. Nesse sentido, verifica-se a importância de programas de alimentação escolar que promovam a incorporação e manutenção de hábitos alimentares saudáveis, de forma a contribuir para a prevenção de carências nutricionais, bem como do excesso de peso. Atualmente há uma grande exposição das crianças na faixa etária escolar aos alimentos do tipo guloseimas, frituras, refrigerantes e outras bebidas de baixo valor nutricional, assim como um grande apelo publicitário destes.

O consumo de alimentos industrializados de alta densidade energética (com grande quantidade de gorduras e/ou açúcar) e baixo valor nutricional (pobre em minerais e vitaminas) aliado ao comportamento sedentário são apontados como principais causas do aumento do excesso de peso entre crianças nas fases pré-escolar e escolar no Brasil. É importante considerar que as práticas alimentares são adquiridas durante toda a vida, destacando-se os primeiros anos como um período muito importante para o estabelecimento de hábitos alimentares que promovam a saúde do indivíduo desde a infância até a idade adulta. Programas de educação alimentar e nutricional devem ser constantemente dirigidos aos alunos por profissionais capacitados e que estejam efetivamente envolvidos com a alimentação na escola. O nutricionista deve atuar como

um agente articulador destas ações, interagindo com diretores de escolas, professores e cozinheiras, garantindo que o tema alimentação e nutrição seja trabalhado de forma transversal e interdisciplinar como propõe a lei nº 13.666 de 16 de maio de 2018.

Conhecendo a origem dos alimentos, despertando nos alunos o gosto e prazer por alimentos saudáveis, apresentando aos alunos a alimentação saudável e não saudável. Diante do exposto, elencamos como objetivo geral: Promover a discussão sobre a necessidade de melhorar a qualidade da alimentação das escolas, como uma questão de saúde pública que parece ser uma necessidade urgente. Em primeiro lugar, pelas constatações feitas pelos especialistas da Organização Mundial da Saúde – O.M.S., em relação a obesidade em crianças na fase escolar, nesse sentido, a escola, como espaço do processo ensino-aprendizagem de temas urgentes da sociedade tem que entrar no cerne da questão apresentando para professores, alunos e pais.

Acreditamos na relevância de propor projetos como este, principalmente, por buscar e associar a conteúdos escolares, muitas vezes banalizados ou não trabalhados, de acordo com a realidade dos alunos, no sentido de desenvolver atividades interdisciplinares, com o objetivo de unir o que é escolar com o que é extra-escolar, como aponta os PCNs. A transversalidade promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção da implicação do sujeito de conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos. Por essa mesma via, a transversalidade abre espaço para a inclusão de saberes extra-escolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construídos na realidade dos alunos.

A temática da alimentação saudável deve ser concebida como um conteúdo escolar que propicia benefícios para a saúde do corpo e da mente, pois se uma criança se alimenta de forma adequada, conseqüentemente ela terá mais chances de apresentar disposição em sala de aula e mais energia para realizar atividades. Como forma de desenvolver as atividades do projeto, propomos utilizar como recursos: Caixa surpresa; livro de literatura infantil; vídeos sobre alimentação saudável; músicas; atividades escritas; cartazes; entrevista e palestra com nutricionistas, pirâmide alimentar; panfletos, entre outros.

A avaliação do projeto será através das narrativas pessoais das experiências dos alunos com cada grupo alimentar estudado. Através de perguntas catalizadoras, de modo a ampliar os conhecimentos dos alunos em relação ao conteúdo estudado, também será levando em consideração a *Cultura Maker* (ou educação mão na massa), a auto avaliação do aluno, onde eles poderão, juntamente com a professora mediadora, ter a experiência de fazer e degustar refeições saudáveis.

AÇÕES PRÁTICAS DE SALA DE AULA

As propostas de atividades são organizadas em etapas: Acolhimento; rodas de conversas sobre o que cada um gosta de comer; exposição do que cada aluno traz para lanche na escola; apresentação de caixa surpresa, leitura do livro paradidático

“Amanda no país das vitaminas”, escrito por Leonardo Mendes Cardoso; apresentação de vídeos sobre alimentação saudável; debates sobre os vídeos assistidos; construção de uma pirâmide alimentar; classificação dos alimentos em: saudáveis e não-saudáveis; elaboração de um quadro classificatório; construção da personagem ‘Amanda’ com materiais diversos; receitas, exposição de cartazes; criação de cardápios saudáveis entre outras atividades referentes ao tema.

Os resultados obtidos mostraram boa aceitação do Projeto por parte dos professores. Muitos deles se sentiram motivados para replicar nas suas escolas. Foi também observado boa aceitação por parte dos alunos do 1º do IPEN – Escola Casinha de Brinquedo. Todos eles, participaram da preparação das receitas, pondo em prática o que foi aprendido a respeito da alimentação saudável. A professora mediadora percebeu a receptividade do lanche por parte dos alunos, fato observado nas suas narrativas. Do ponto de vista pedagógico, a professora descreveu o quão importante é a criança preparar seu próprio lanche, ou seja, a Cultura *Maker*. Essa parece despertar nas crianças o interesse pela alimentação saudável. Os alunos que tinham mais resistência em comer alimentos saudáveis demonstraram flexibilidade em aceitar os alimentos preparados por eles mesmos no refeitório. Sanduiche natural e suco de fruta preparados pela professora e por eles fez a diferença na hora da degustação. A grande maioria dizia não gostar de cenoura e alface, pão integral e suco de abacaxi, entretanto, muito deles não tinha experimentado confeccionar o sanduiche e o suco, no momento da degustação, todos comeram seus próprios sanduiches e depois conseguiram explicar com tudo foi produzido e a importância dos nutrientes existentes naquela refeição saudável.

CONSIDERAÇÕES

Consideramos nesse trabalho que a medida em que criança começa a frequentar outros ambientes como a escola, se inicia uma intensa socialização, onde novas influências serão sofridas. Há uma grande tendência de repetir o comportamento de professores e de outras crianças que podem ser bons ou ruins. Por isso a necessidade da prática da educação alimentar e nutricional nas escolas conforme estabelece a lei, que entrará em vigor a partir de novembro de 2018, em todas as escolas do território Nacional.

REFERÊNCIAS

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 138 p.

_____: Apresentação dos temas transversais e ética / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 138 p.

_____: Meio Ambiente e Saúde / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /

SEF, 1998. 138 p.

CARDOSO, Leonardo Mendes. Amanda no país das vitaminas. Coleção Saúde. 1ª ed. São Paulo. Editora do Brasil. 1998.

EDUCATRIX. **Neurociência**, Moderna. São Paulo, Ano 8-nº 14-2018.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na educação Infantil**: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2012.

GOLDSCHMIED, Elinor. [Tradução] Marlon Xavier. **Educação de 0 a 3 anos**: o atendimento em creche. 2ª ed. – Porto Alegre. 2006

LINDEN, Sônia. **Educação Alimentar e Nutricional** - Algumas Ferramentas de Ensino. 2ª Ed. 2011. São Paulo.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos**: Etapas, papéis e atores. 4. Ed. Érica, 2008.

PINHEIRO, Anelise Rizzolo de Oliveira; CARVALHO, Maria de Fátima Cruz Correia de. **Transformando o problema da fome em questão alimentar e nutricional**: uma crônica de desigualdade social. Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Pelotas Campus Universitário prédio 5-B CP 354. 96010-900 Pelotas RS. 2007.

Orientação para a Alimentação Escolar na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio e na Educação de Jovens e Adultos (manual). 2º Edição. FNDE. Brasília – DF, 2012.

VICKERY, Anita. [Tradução] Henrique de Oliveira Guerra. **Aprendizagem ativa** nos anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-307-1

